

Elegias Cariocas

Joana Traub Csekö



série Passagens

Desenvolvo a série fotográfica *Passagens* desde 2011. A série trabalha fundamentalmente com as ideias de inserção e continuidade entre imagens, bem como as noções de sobreposição e entrelaçamento de diferentes tempos e espaços. As imagens são montadas a partir de um acervo constituído por fotos captadas por mim e fotos achadas, apropriadas.

A operação sutil, precisa de inserção de imagens umas dentro das outras cria perspectivas temporais, lugares que não existem. Destas fusões emergem imagens ficcionais onde entrevemos aberturas, entradas mas também veladuras, esquecimentos.

No gesto de apropriação interessam fotografias impregnadas de tempo (e certa estranheza) que gerem torções e deslocamentos. Através dessas imagens é possível recombinar passados e também torná-los parte do presente quando elejo fotografias já desgarradas de seu contexto original. São fragmentos narrativos que, justapostos à outras fotos, fazem surgir uma terceira imagem mais densa, provida de novo sentido insólito, inesperado.

As fotos feitas por mim são camadas submersas da cidade: ruas perdidas, construções, ruínas, vestígios que, fotografados, trazem consigo ecos de outros tempos, lugares oníricos.

Como em um “livro sem palavras”, as imagens da *série Passagens* provém de um mesmo universo. Elas formam constelações e fazem referências umas as outras, ainda que pertencendo a diferentes “contos” deste livro. Uma série infinda, que se adapta a espaços e situações.

Elegias Cariocas

Quais são as cidades que habitam a memória dos cariocas? Quantos são os lugares dos quais lembramos, mas que não existem mais? O sapateiro, o quintal, os bondes, a mercearia, o açougue, o armarinho, aquela rua... O que havia antes do novo prédio que subiu, de um estacionamento ou da recém aberta farmácia? A seleção das *Passagens* aqui apresentada é perpassada pela temática do urbano e da memória, tendo como pano de fundo o Rio de Janeiro e, especialmente, a parte central da cidade.

O conjunto de imagens reunido sob o título de *Elegias Cariocas* nos convida a um mergulho poético nas tantas camadas dessa megalópole brasileira para pensá-la em sua viva complexidade.

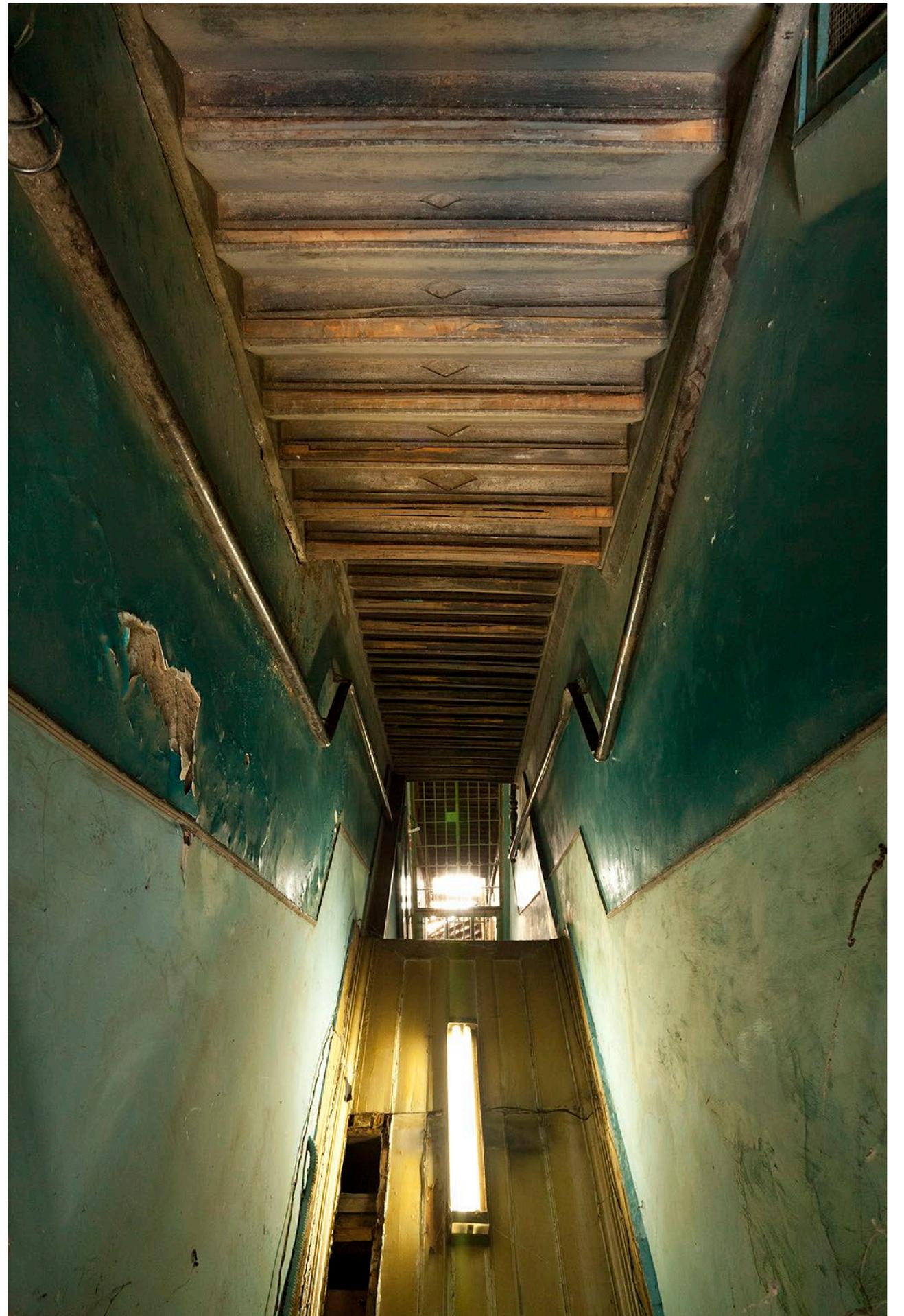
Reunindo fotos realizadas por mim de sobrados do Centro e imagens antigas que remetem a estas casas, proponho a primeira imersão em outros estratos do Rio. As escadas de sobrados trazem situações icônicas de passagem. A subida íngreme e dúbia que indicam – devemos arriscar entrar, ou não? – tem algo de íntimo com o Rio. Há muitas escadas assim no Centro, que aos poucos vão sumindo com a gentrificação da malha urbana.

Já as imagens que se seguem, as *Passagens – Outeiro*, são dedicadas a esta colina incrustada no bairro da Glória, que viu a cidade crescer a sua volta. Fotografei suas ladeiras e vestígios de passados da cidade, como muros de pedra, calçamento pé-de-moleque ou de paralelepípedos, utilizando estes elementos como texturas para as imagens compostas que caracterizam as *Passagens*.

Que os passados aqui invocados sirvam de lastro para que o Rio de Janeiro possa sempre ser reinventado.



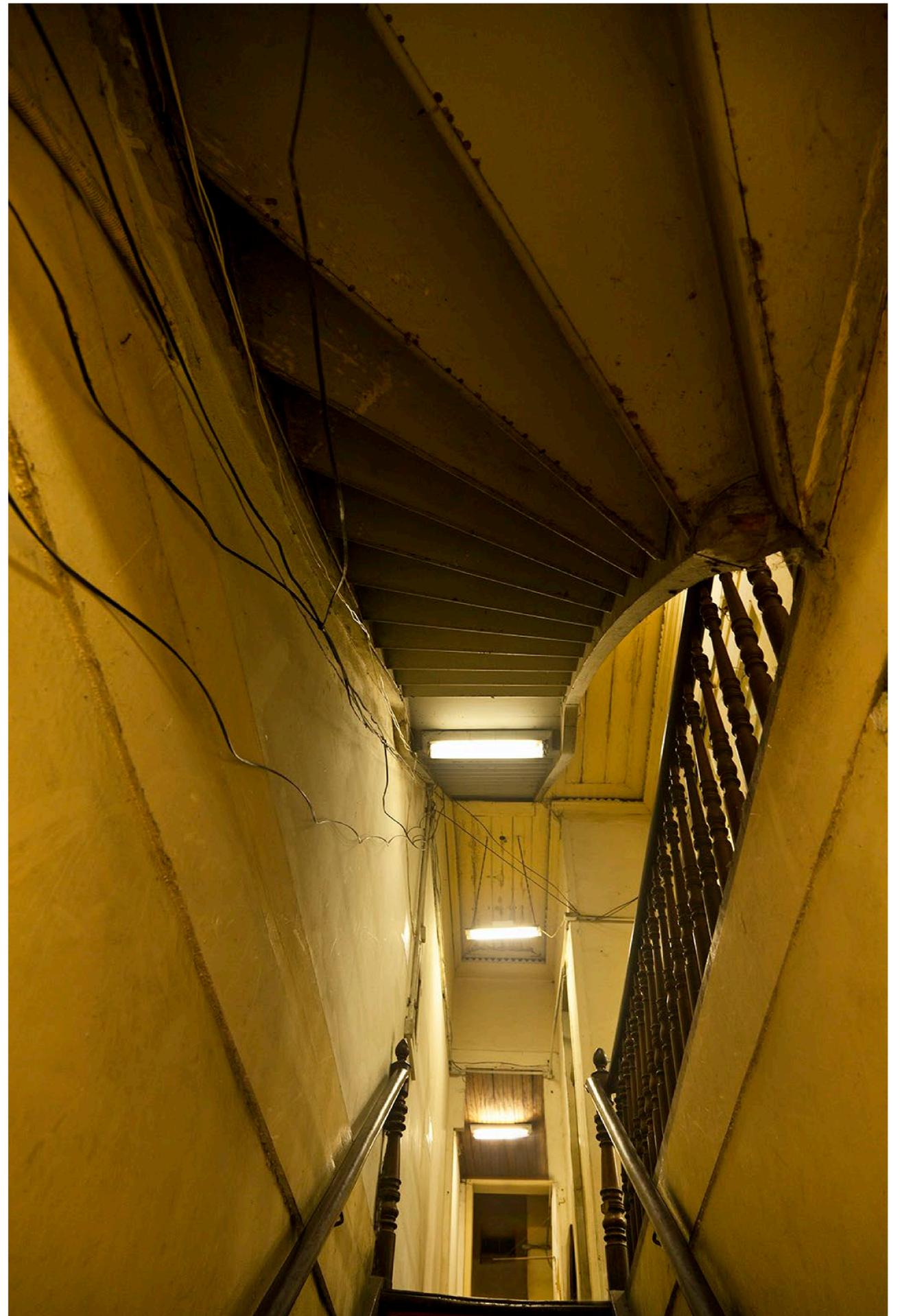
Passagens – Sobrados, 2014
fotografia cor e manipulação digital



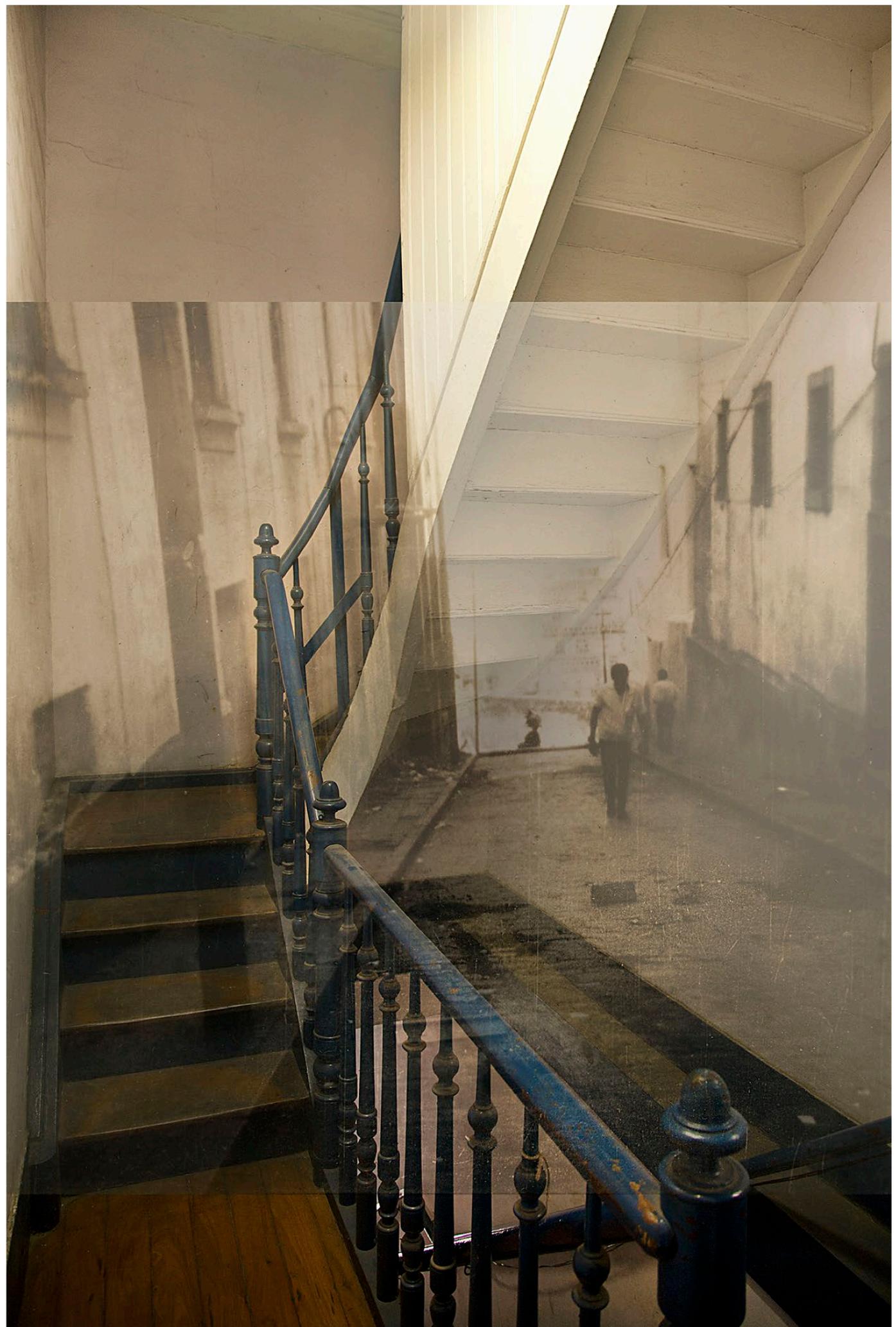
Passagens – Sobrados, 2014
fotografia cor



Passagens – Sobrados, 2014
fotografia cor, fotografia apropriada e manipulação digital



Passagens – Sobrados, 2014
fotografia cor



Passagens – Sobrados, 2014

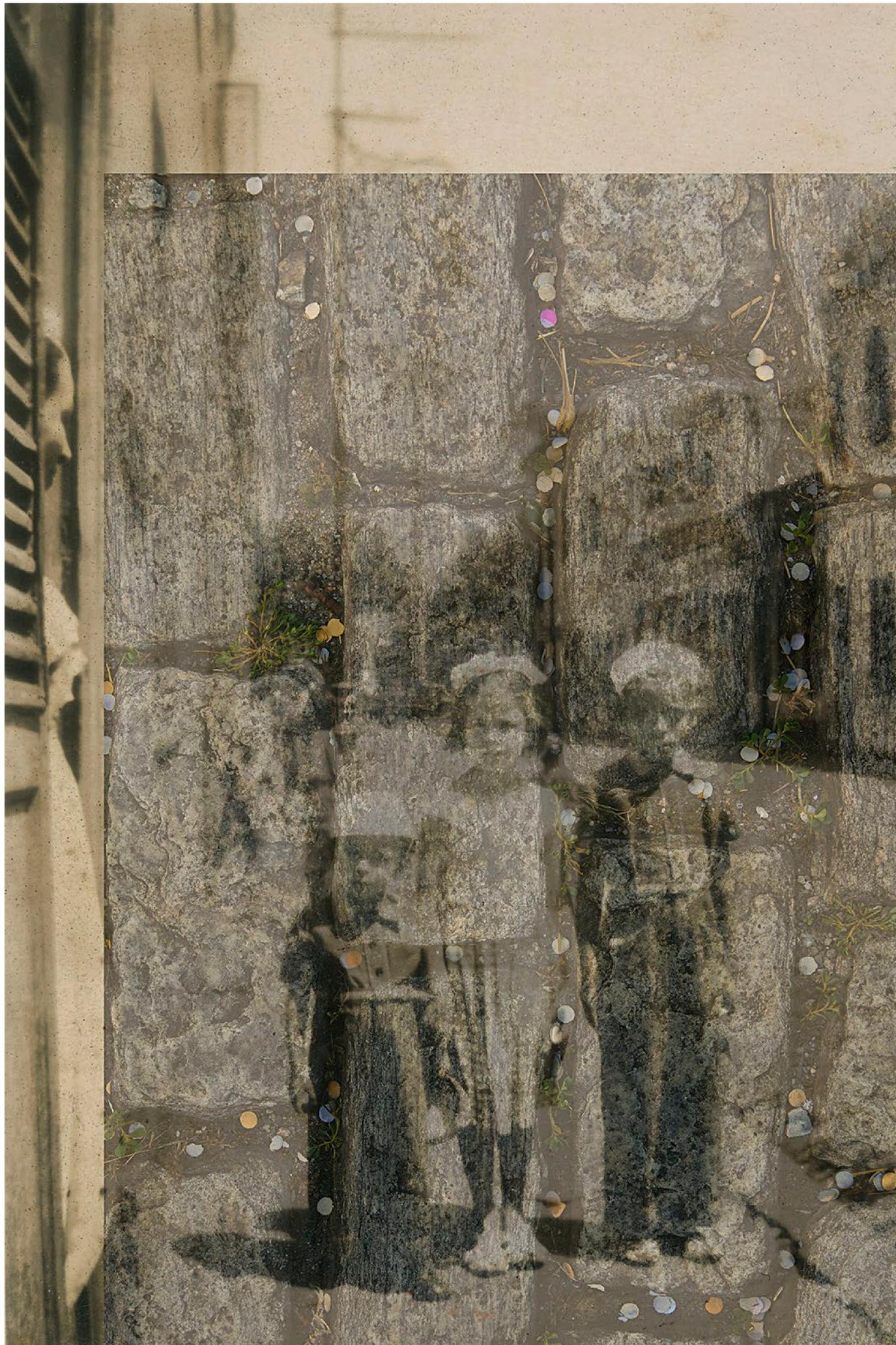
fotografia cor, fotografia apropriada e manipulação digital



Passagens – Sobrados, 2014
fotografias apropriadas e manipulação digital



Passagens – Outeiro, 2019
fotografia cor, fotografia apropriada e manipulação digital



Passagens – Outeiro, 2019
fotografia cor, fotografia apropriada e manipulação digital



Passagens – Outeiro, 2019
fotografia cor, fotografia apropriada e manipulação digital



Passagens – Outeiro, 2019
fotografias apropriadas e manipulação digital

JOANA TRAUB CSEKÖ é artista visual, graduada em Comunicação Social pela Escola de Comunicação da UFRJ, mestre em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ e doutoranda em Processos Artísticos pelo Instituto de Artes da UERJ.

Em 2008 realizou a exposição individual *série HU* na Galeria Novembro (RJ). As fotografias da série são o desfecho da pesquisa desenvolvida por Joana na pós-graduação em Linguagens Visuais sobre o edifício modernista monumental e inacabado do Hospital Universitário (HU) da UFRJ. Outro desdobramento deste trabalho é o documentário *HU*. Foi também selecionada pelo programa Rumos Itaú Cultural 2013-14, através do qual finalizou o curta-metragem *Homenagem a Matta-Clark* (2015), epílogo da série de trabalhos desenvolvidos a partir do edifício do HU.

Em 2010 fez parte do projeto de residência *Arte In.Loco* em Buenos Aires, onde começou a desenvolver a série *Passagens*. A artista exibiu este trabalho na exposição individual *Passagens*, em 2011, na galeria Oscar Cruz, São Paulo. Em 2012 realizou outra individual da série na Galeria IBEU (RJ) intitulada *Passagens – Copacabana*. Em 2014 as *Passagens* ganharam novo rumo com a série de fotobjetos *Vera Fotografia*, exposta na galeria Luciana Caravello (RJ).

Em 2018 realizou uma exposição individual no espaço independente Alinalice (RJ), incluindo uma instalação fotográfica e fotobjetos da série *Vera Fotografia*. Em abril deste ano fez sua exposição mais recente no espaço independente Cabriola (RJ), criando um novo capítulo da série *Passagens*, as *Passagens – Outeiro*.

Na prática da artista, a fotografia torna-se uma forma possível de estar em contato com a sociedade contemporânea, de tornar visível, desvelar, através da captação e do subsequente engendramento do real, aspectos de nosso meio circundante tanto físico, quanto simbólico.

O fenômeno urbano é uma constante no trabalho de Joana. A cidade pode ser pensada como a maior realização da humanidade, mas também como limite da espécie, se considerarmos problemas que perpassam a sociedade urbana como superpopulação, pobreza extrema, aquecimento global, violência. Joana se dedica a esta poderosa experiência humana tanto mesmerizante, quanto inquietante. O Rio de Janeiro segue sendo uma forte referência para a artista, já que é a cidade onde vive. Joana entende o Rio como um fascinante laboratório, repleto de ambivalências. A tensa relação entre natureza e arquitetura e a peculiar (des)organização social dessa cidade são alguns dos fatores que a tornam tanto única quanto representativa de questões que megalópoles contemporâneas vêm enfrentando.

A artista possui obras na coleção Gilberto Chateaubriand (MAM-RJ) e no Museu de Arte do Rio (MAR). Dentre exposições coletivas recentes (2015-19), destacam-se: *Encruzilhada*, Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV) – RJ; *Coquetel*, Castelinho do Flamengo – RJ; *Rumos Itaú Cultural* – SP; *The Uncanny Home of Our Imagination*, Nave Annex Gallery – Massachusetts, EUA; *Depois do Futuro*, EAV – RJ; *Feito Poeira ao Vento – Fotografia na Coleção MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR) – RJ. *Mulheres na Coleção MAR*, MAR – RJ; *Horizontes - A Paisagem nas Coleções MAM-Rio*; *Constelações - O retrato nas Coleções MAM-Rio*.

Joana nasceu em Denver, Colorado (EUA), em 1978. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Mais sobre o trabalho da artista em:

https://issuu.com/joanatraubcseko/docs/portfolio-joana_traub_cseko-issuu